



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS
PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL (PET-FARMÁCIA)



TUTORA: Profa. Dra. Leônia Maria Batista
BOLSISTA: LUÍS EDUARDO OLIVEIRA DA SILVA

Resenha: O nome da rosa

O Nome da Rosa é um filme estreado em 1986, sob direção de Jean Jacques Arnaud e baseado no livro de mesmo nome de Umberto Eco. O suspense se situa no ano de 1327 d. C., baixa idade média, na Itália, no início do período renascentista, onde mortes misteriosas acontecem de maneiras imprevisíveis.

O filme fala de um monge franciscano Willian de Baskerville e seu seguidor Adson, que são chamados para um grande mosteiro. O monge é secretamente convidado a solucionar uma morte em que todos atribuem a uma ordem sobrenatural antes que a notícia se espalhe e a Santa Inquisição tome conhecimento. Ao começar a explorar o lugar, Willian observa as evidências claras de que o jovem havia cometido suicídio. Porém, quando todos pensavam que o mistério havia sido solucionado, eis que mais um dos monges, que também era tradutor de grego, é encontrado morto, o que deixa todos em pânico achando que estão sob ataque sobrenatural.

Desta vez a hipótese de suicídio logo é descartada, pois o monge apresentava os dedos e a língua escurecidos, evidências de envenenamento. Willian e seu pupilo continuam a investigação e encontram uma torre, onde todos os livros e relíquias eram escondidos e pouquíssimos tinham acesso a ela. Ao passar da investigação, William faz uma relação entre os monges que estavam sendo mortos e um livro proibido, considerado espiritualmente perigoso, além de descobrir que a biblioteca do mosteiro é uma das maiores do meio cristão, que continha obras de Aristóteles e outros escritores considerados pagãos.

Ao decorrer da trama outros cinco monges morrem, totalizando sete mortes de maneiras estranhas e violentas, em sete dias e sete noites. Cruzando todas as informações, William descobre que o monge mais antigo da abadia havia envenenado as páginas do livro "Comédia" de Aristóteles, isso porque condenava o riso acreditando que essa manifestação humana era fraqueza carnal, portanto pecado.

O filme apresenta uma proposta de discutir as barbáries e opressões que a Igreja cometia na busca pela manutenção do poder. Nesse tempo somente quem tinha o privilégio de saber era a Igreja e apenas o que fosse de seu interesse era passado ao povo. Muitos que desafiaram o “saber da igreja” foram mortos barbaramente e os conhecimentos já apresentados pelos povos mais antigos ficaram aprisionados em bibliotecas e demoraram outros séculos para serem novamente redescobertos pelos cientistas.

Inocentes como os condenados no filme foram torturados e mortos. Outros que buscam a verdade baseada na ciência analítica, como Willian, foram forçados a renegar suas crenças pelo temor de ser morto na inquisição, além dos que ficaram passivos diante de atrocidades contra o povo e os próprios colegas para manter seus privilégios, assim como o sacerdote do mosteiro.

Comparando com os dias de hoje, a religião é e sempre será importante para o homem, tendo em vista sua capacidade de promover paz e disciplina, mas não há como negar que sua má interpretação por alguns traz prejuízo a milhares desde o seu início até os dias de hoje. Muitas pessoas pagaram e pagam com a própria vida e ainda hoje a religião tem esse lado escuro. Embora essa questão de religião em oposição à ciência seja antiga, ambas são necessárias a nossa vida, as duas tem explicações para as nossas dúvidas, basta saber usá-las.